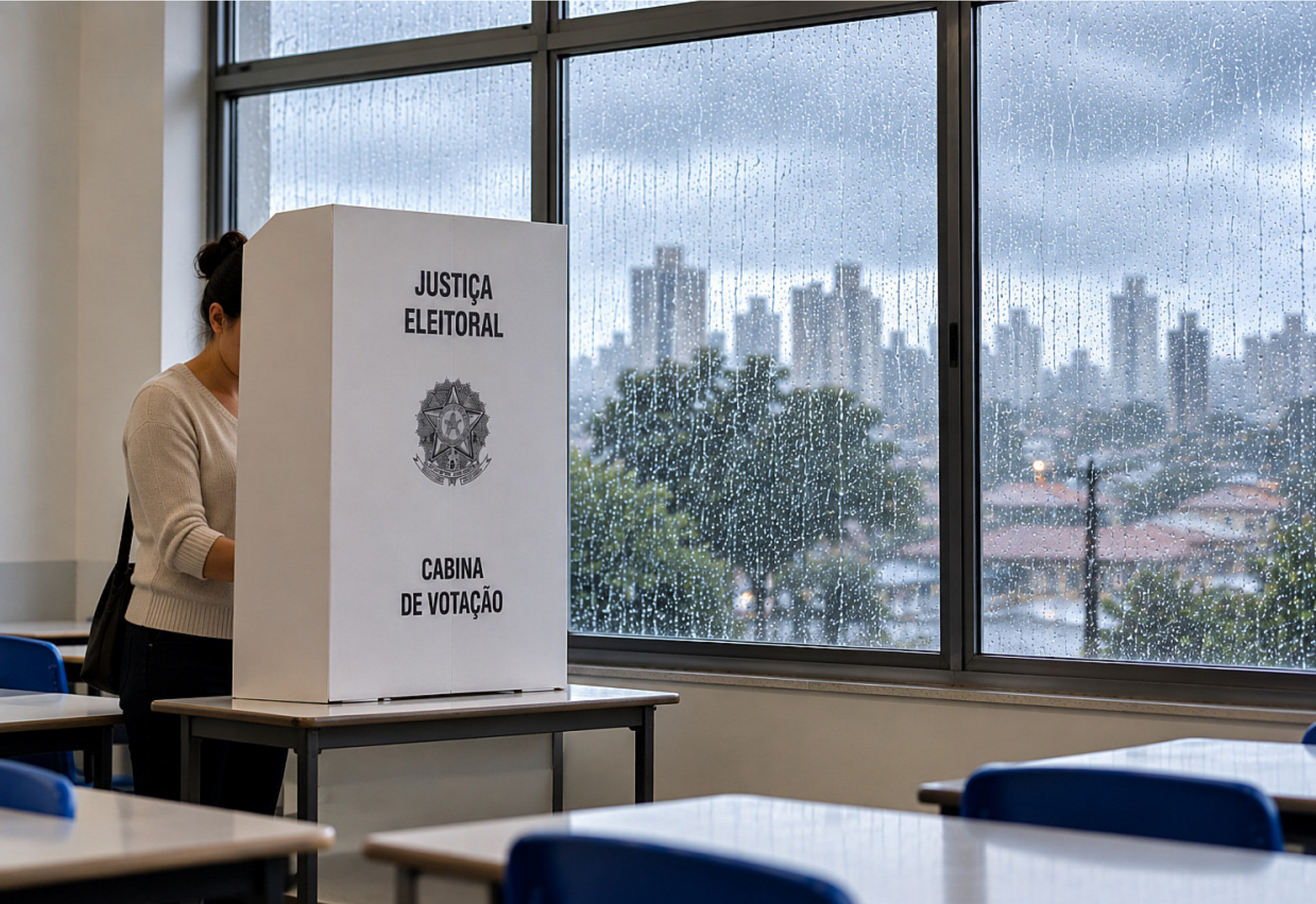


ELEITORES DE SP VÃO ÀS URNAS NESTE DOMINGO SOB PREVISÃO DE CHUVA FORTE

PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES 2026 SERÁ REALIZADO COM TEMPO INSTÁVEL NO ESTADO; ELEITOR DEVE APRESENTAR DOCUMENTO OFICIAL COM FOTO PARA VOTAR

Imagens: Divulgação



Eleitores paulistas vão às urnas neste domingo sob previsão de chuva forte em todo o Estado.

Os eleitores do Estado de São Paulo que irão às urnas neste domingo, 4 de outubro, para o primeiro turno das Eleições Gerais de 2026 devem se preparar também para um dia de tempo instável. A previsão indica chuva em todas as regiões paulistas, com intensidade de moderada a forte, acompanhada de raios, rajadas de vento e possibilidade de queda pontual de granizo. Segundo a previsão divulgada pelo Governo do Estado de São Paulo, a instabilidade será provocada pela atuação de um cavado meteorológico e pela passagem de uma frente fria pelo oceano. Os acumulados de chuva poderão ser significativos, principalmente nas regiões que fazem divisa com o Paraná. Parte do Estado ficará em nível de alerta diante da possibilidade de temporais isolados, alagamentos, enxurradas e elevação dos níveis dos rios, sobretudo nas áreas consideradas mais vulneráveis. A votação ocorre em todo o país. Mais de 158 milhões de brasileiros poderão participar do primeiro turno em uma das 499 mil seções eleitorais. Para votar, é

necessário apresentar um documento oficial com foto. O título de eleitor em papel não é obrigatório para a identificação do eleitor. Entre os documentos aceitos estão carteira de identidade, identidade social, passaporte, carteira de categoria profissional reconhecida por lei, certificado de reservista, carteira de trabalho física e Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Documentos oficiais com foto também podem ser apresentados em formato digital. O e-Título pode ser utilizado como documento de identificação desde que o aplicativo apresente a foto do eleitor. Também são aceitos documentos oficiais com foto que estejam vencidos, desde que permitam a identificação da pessoa. Certidões de nascimento ou de casamento não são aceitas como prova de identidade para a votação. Com a previsão de chuva durante o domingo em São Paulo, o eleitor deve considerar as condições meteorológicas no deslocamento até a seção eleitoral e levar um dos documentos oficiais com foto aceitos para identificação.

PET
Maria
Piracicaba

**BANHO E TOSA,
RAÇÕES E ACESSÓRIOS**

FONE:
3433-9997

WHATSAPP:
19-99110-9913

**AV BARÃO DE SERRA NEGRA, 856
VILA REZENDE - PIRACICABA-SP**

PIRACICABA RECEBE DOIS ESPETÁCULOS DO FESTIVAL DE TEATRO SEGUROS UNIMED NO TEATRO DR. LOSSO NETTO

MONTAGENS ADULTO E INFANTIL SERÃO APRESENTADAS NO DIA 10 DE OUTUBRO, COM INGRESSOS ENTRE R\$ 25 E R\$ 160

Imagem: Divulgação



Herson Capri e Caio Blat são pai e filho em “Memórias do Vinho” (Per Bacco)

Piracicaba vai receber duas montagens teatrais da programação oficial do 3º Festival de Teatro Seguros Unimed no dia 10 de outubro, no Teatro Dr. Losso Netto. Serão duas apresentações, uma adulta e outra infantil, com ingressos de R\$ 25 a R\$ 160. A peça infantil A Minicostureira será apresentada às 15 horas. Livre para todos os públicos, o espetáculo tem 60 minutos de duração. Já o drama Memórias do Vinho começa às 20h, tem classifi-

cação etária de 14 anos e duração de 70 minutos. Em Memórias do Vinho, Herson Capri e Caio Blat interpretam pai e filho no texto assinado por Jandira Martini e Maurício Guilherme. A trama fala do reencontro entre os dois, afastados há anos, a partir da venda de garrafas da adega do pai. No meio do acervo, o filho encontra um diário secreto de vinho, com revelações que mudam o rumo do encontro. A Minicostureira é livremente inspirada no conto A

Moça Tecelã, de Marina Colasanti, e na carta A Tecelã, do tarô egípcio. A história acompanha Clara, que cria seu próprio mundo entre linhas, agulhas e tesouras, ao lado de criaturas como Fidalgo, um peixe dourado, e uma Santa protetora das minicostureiras. A montagem é dirigida por Cynthia Falabella, com co-direção de Débora Falabella.

CRM / RO 9457

DR. LUCAS BRITO

CLÍNICO GERAL

O atendimento em Nutrologia vai além do tratamento de sintomas

é sobre investigar causas e a real fonte do problema.

E acima de tudo construir um **resultado duradouro.**

Experiência em:

- Nutrologia clínica
- Modulação hormonal
- Medicina da obesidade
- Menopausa

Agende já sua consulta!!

Agende pelo QR Code

Dr. Lucas Brito

NUTROLOGIA E EMAGRECIMENTO

@dr.lucasbrito0 | 69 99996-1402

BORDEIRAIS DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA

Urubatão

Linhas que bordam, gestos que transformam!

Trabalho voluntário que une solidariedade e convivência em prol de ações assistenciais.

TODAS AS QUARTAS-FEIRAS das 14h às 16h

SEDE DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA URUBATÃO Rua Fernando Febellano de Costa, 1828 São Judas – Piracicaba/SP

RENDA REVERTIDA para ações assistenciais desenvolvidas pela Associação.

PAGAMENTO PIX ou dinheiro

@associacaoespiritaurubatao @bordadeirasdourubatao

Cada ponto carrega amor, cada peça transforma vidas!

INFORMAÇÃO TAMBÉM PROTEGE

MAIS SEGURANÇA PARA MAIS MULHERES

VOCE NÃO ESTÁ SOZINHA

Denunciar também é cuidar de você.

8:15

Delegacia Eletrônica POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Idioma: Português

Acesse a Delegacia Digital

Registre a ocorrência de forma segura, rápida e sem sair de casa.

Criar Conta Acessar Conta

Digite seu e-mail

Digite sua senha

Esqueceu a senha? Recuperar Conta

Registro de Ocorrência

Meu Segurança

Atendimento ao Cidadão

Violência doméstica registro online em SP

Mulheres podem comunicar a ocorrência pela Delegacia Digital

Emergência: 190

Orientação: 180

Denúncia: 181

DISQUE. FALÉ. SEJA OUVIDA.

POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO POR UMA SOCIEDADE MAIS SEGURA

SINDICATO ENTREGA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DA CAMPANHA SALARIAL DOS METALÚRGICOS

CATEGORIA TEM DATA-BASE EM 1º DE NOVEMBRO E REIVINDICA REPOSIÇÃO DO INPC, AUMENTO REAL, MANUTENÇÃO DE CLÁUSULAS DA CONVENÇÃO COLETIVA E NOVAS PAUTAS TRABALHISTAS E SOCIAIS

Imagem: Divulgação



Sindicato dos Metalúrgicos entrega pauta da Campanha Salarial 2026 ao Simespi.

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba e Região entregou oficialmente, na manhã desta sexta-feira, dia 02, a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2026 ao Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgicas e Fundições de Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras (Simespi). A entrega contou também com representante do departamento jurídico da entidade. A Campanha Salarial teve início em 03 de setembro, quando foi realizada a primeira assembleia dos trabalhadores no Clube Recreativo dos Metalúrgicos. A categoria tem data-base em 1º de novembro e o sindicato dos trabalhadores mantém assembleias nas por-

tas das empresas durante o período de negociação. Entre as reivindicações apresentadas estão a manutenção das cláusulas existentes na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), a inclusão de novas cláusulas, o fim da escala 6x1 e discussões relacionadas ao combate ao feminicídio, racismo, homofobia e aos assédios moral e sexual. O sindicato também reivindica a reposição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), aumento real e a preservação das cláusulas sociais da convenção. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos, Wagner da Silveira, o Juca, a campanha busca recuperar o poder de compra da categoria, garantir ganho real e preservar os benefícios previstos na CCT.

As assembleias nas empresas também têm o objetivo de aproximar os trabalhadores das negociações e ampliar a participação da categoria. De acordo com Juca, a Convenção Coletiva reúne 84 cláusulas e prevê direitos como Participação nos Lucros e Resultados (PLR), adicional noturno acima do previsto em lei e vale-alimentação. Com a pauta protocolada junto ao presidente do Simespi, Paulo Estevam de Camargo, o próximo passo será a realização de assembleia do sindicato patronal com as empresas do setor metalmeccânico. Enquanto isso, o sindicato dos trabalhadores seguirá realizando assembleias nas portas das empresas.

VESTIBULINHO DAS ETECS 2027

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

ADMINISTRAÇÃO

Manhã | 40 vagas

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Manhã | 40 vagas

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL - MNP

Tarde | 40 vagas

MARKETING

Tarde | 40 vagas

LOGÍSTICA

Integral - manhã e tarde | 40 vagas

Dep. Ary de Camargo Pedroso

CPS

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Para mais informações acesse:

vestibulinho.etec.sp.gov.br

VESTIBULINHO DAS ETECS 2027

CURSOS TÉCNICOS

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Noturno | 30 vagas

ELETROELETRÔNICA

Noturno | 30 vagas

LOGÍSTICA

Noturno | 30 vagas

Dep. Ary de Camargo Pedroso

CPS

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Para mais informações acesse:

vestibulinho.etec.sp.gov.br

PONTO ZERO

Aqui, a informação vai direto ao ponto.

SEU ANÚNCIO

PODE ESTAR AQUI!

TAMANHO 1080X1080

(IGUAL DO INSTAGRAM)

R\$ 100,00

POR 1 MÊS

PROMOÇÃO LIMITADA!

19 9 9811-6124

CHAME AGORA PELO WHATSAPP!

@portalpontozero

www.portalpz.com.br

WWW.PORTALPZ.COM.BR

PORTAL PONTO ZERO

@PORTALPONTOZERO



Complexa Demais para ser óbvia

O UNIVERSO FEMININO EM FOCO

por
LUCIANA CARBONI
@lucianadebateaberto



QUANDO O ATAQUE VEM DE OUTRA MULHER

Existe uma espécie de desconforto quando uma mulher admite que foi humilhada, desqualificada, perseguida ou constrangida por outra mulher. A história parece contrariar aquilo que aprendemos a esperar das relações femininas. Mulheres deveriam se apoiar, se compreender, dividir experiências, abrir portas umas para as outras. E quando isso não acontece, muitas preferem chamar de rivalidade, personalidade difícil, disputa profissional ou simplesmente “coisa de mulher”. O nome muda, mas o problema permanece. Mulheres também podem exercer poder sobre outras mulheres de maneira cruel, inclusive por meio de comportamentos que podem configurar assédio. Reconhecer isso não diminui a luta das mulheres. Ao contrário. Significa levar a sério a complexidade das relações de poder.

Mas existe uma distinção que precisa ser preservada justamente para que essa discussão tenha seriedade: conflito não é sinônimo de assédio. Duas pessoas podem discordar profundamente, ter incompatibilidade de personalidade, disputar uma promoção, receber uma crítica dura, discutir uma decisão ou até se desentender de maneira desagradável sem que exista assédio. Relações profissionais não são feitas de concordância permanente, e uma organização em que ninguém pode ser contrariado não é necessariamente saudável. Às vezes, uma chefe precisa cobrar resultado. Uma colega pode discordar do trabalho de outra. Uma profissional pode receber uma avaliação negativa. Uma mulher pode dizer “não” a outra. Nada disso, isoladamente, transforma uma relação em assédio.

O conflito, por mais desconfortável que seja, ainda pressupõe algum grau de disputa entre posições. Existe um problema concreto, interesses que se chocam, interpretações diferentes, uma decisão que precisa ser tomada. Em tese, as pessoas continuam podendo argumentar, responder, discordar e procurar uma solução. O conflito pode ser duro, injusto até, mas não necessariamente retira da outra pessoa sua dignidade ou sua possibilidade de participar da relação em condições minimamente equilibradas.

O assédio funciona de outra maneira. Ele começa a aparecer quando o comportamento deixa de ser uma divergência sobre o trabalho e passa a atingir a pessoa; quando a cobrança deixa de ser cobrança e se transforma em humilhação; quando a crítica deixa de discutir o que foi feito e começa a desqualificar quem fez; quando a autoridade deixa de organizar o trabalho e passa a ser utilizada para intimidar. Não é a existência de desconforto que define o problema. É a forma como o poder, a repetição, a exposição e a degradação são utilizados dentro daquela relação.

Uma chefe pode dizer que um trabalho está ruim. Isso pode ser desagradável, mas faz parte da vida profissional. Outra coisa é fazer questão de ridicularizar a funcionária diante da equipe, repetir que ela é incompetente, isolá-la deliberadamente, ameaçá-la, retirar informações necessárias para que fracasse e depois usar o próprio fracasso provocado como argumento contra ela. No primeiro caso, há uma avaliação profissional que pode ser justa ou injusta. No segundo, existe uma dinâmica que ultrapassa a avaliação e passa a produzir constrangimento e desestabilização. É justamente nessa fronteira que muitas mulheres se perdem.

Porque o assédio raramente chega com uma placa avisando o que é. Ele pode começar com uma crítica perfeitamente legítima. Depois vem uma cobrança mais dura. Em seguida, uma exposição. Depois uma exclusão de reunião. Uma informação que não chega. Uma ironia diante dos colegas. Uma mensagem fora de hora. Uma ameaça velada. Uma tarefa impossível. Uma punição desproporcional. Quando a pessoa percebe, talvez já esteja tentando reconstruir uma sequência de episódios para descobrir em que momento aquilo deixou de ser uma relação profissional difícil e passou a ser uma forma de violência.



Por isso, não é suficiente perguntar apenas: “Ela foi grosseira comigo?”. Gente grosseira existe. Nem toda grosseria é assédio. A pergunta mais importante é outra: isso é um episódio ou existe um padrão? O comportamento se repete? Existe uma relação de poder sendo utilizada para intimidar ou prejudicar? A pessoa está sendo sistematicamente isolada, humilhada ou desqualificada? A cobrança é aplicada de maneira seletiva? Há ameaça, retaliação ou constrangimento? A situação está afetando a possibilidade de trabalhar, a dignidade ou a saúde daquela pessoa?

As respostas não transformam automaticamente uma situação em caso de assédio, porque cada contexto precisa ser analisado com cuidado. Mas ajudam a tirar a discussão do terreno perigoso das impressões isoladas.

Também é importante dizer o que o assédio não é. Uma promoção que não aconteceu não é necessariamente perseguição. Uma demissão não é automaticamente retaliação. Uma avaliação negativa não é humilhação. Uma chefe que estabelece limites não está necessariamente sendo abusiva. Uma colega que não gosta de você não está necessariamente praticando violência. E uma decisão profissional da qual você discorda não se transforma em assédio simplesmente porque foi injusta aos seus olhos.

Essa diferença importa porque existe um risco real quando todo conflito passa a ser chamado de assédio: perde-se a capacidade de reconhecer o assédio verdadeiro. Se toda crítica é violência, nenhuma crítica pode existir. Se todo desconforto é abuso, qualquer ambiente profissional se torna inviável. E, sobretudo, as pessoas que efetivamente sofrem perseguição, humilhação sistemática ou abuso de poder podem acabar sendo recebidas com ceticismo porque o termo foi usado tantas vezes para descrever situações que pertenciam ao campo normal — ainda que desagradável — das relações humanas.

Mas existe um risco inverso, talvez ainda mais silencioso: usar a palavra “conflito” para esconder aquilo que já ultrapassou o conflito. É muito comum uma organização chamar de “desentendimento entre duas mulheres” uma situação em que uma delas possui autoridade, influência ou controle sobre a outra. É confortável dizer que são apenas duas profissionais que não se entendem. Essa explicação evita que a instituição precise olhar para a própria estrutura de poder.

Nem todo conflito é simétrico, e essa talvez seja a parte mais importante da conversa. Duas pessoas podem estar em conflito, mas não necessariamente estão em posições equivalentes. Uma pode decidir sobre salário, promoção, escala, permanência ou demissão da outra. Uma pode ter acesso às informações que a outra precisa para trabalhar. Uma pode controlar sua reputação dentro da organização. Quando existe essa assimetria, a análise precisa considerar o poder. Não basta olhar apenas para o conteúdo da discussão. É preciso observar quem pode fazer o quê com quem.

E há uma razão para essa distinção ser particularmente importante entre mulheres. Quando o comportamento abusivo vem de uma mulher em posição de liderança, muitas vezes existe uma expectativa de que ela seja automaticamente mais sensível, compreensiva ou protetora. Quando não é, o choque pode ser maior. Mas mulheres não ocupam cargos de liderança para cumprir um ideal de doçura. Elas têm o direito de cobrar, decidir, discordar e exercer autoridade. O que não têm — assim como homens — é o direito de transformar autoridade em instrumento de humilhação.

A questão, portanto, não é criar ambientes onde ninguém possa contrariar ninguém. É construir ambientes em que seja possível contrariar sem destruir.

Uma boa liderança pode dizer “isso não está bom”. Pode exigir resultado. Pode negar uma promoção. Pode aplicar uma medida disciplinar. Pode discordar frontalmente. O que ela não precisa fazer é diminuir a pessoa para afirmar sua autoridade. Porque competência não exige humilhação, e liderança não se prova pela capacidade de fazer alguém se sentir pequeno.

Talvez essa seja a diferença mais simples — e mais difícil — de enxergar: conflito coloca ideias, interesses ou posições em choque; assédio transforma a própria pessoa em alvo.

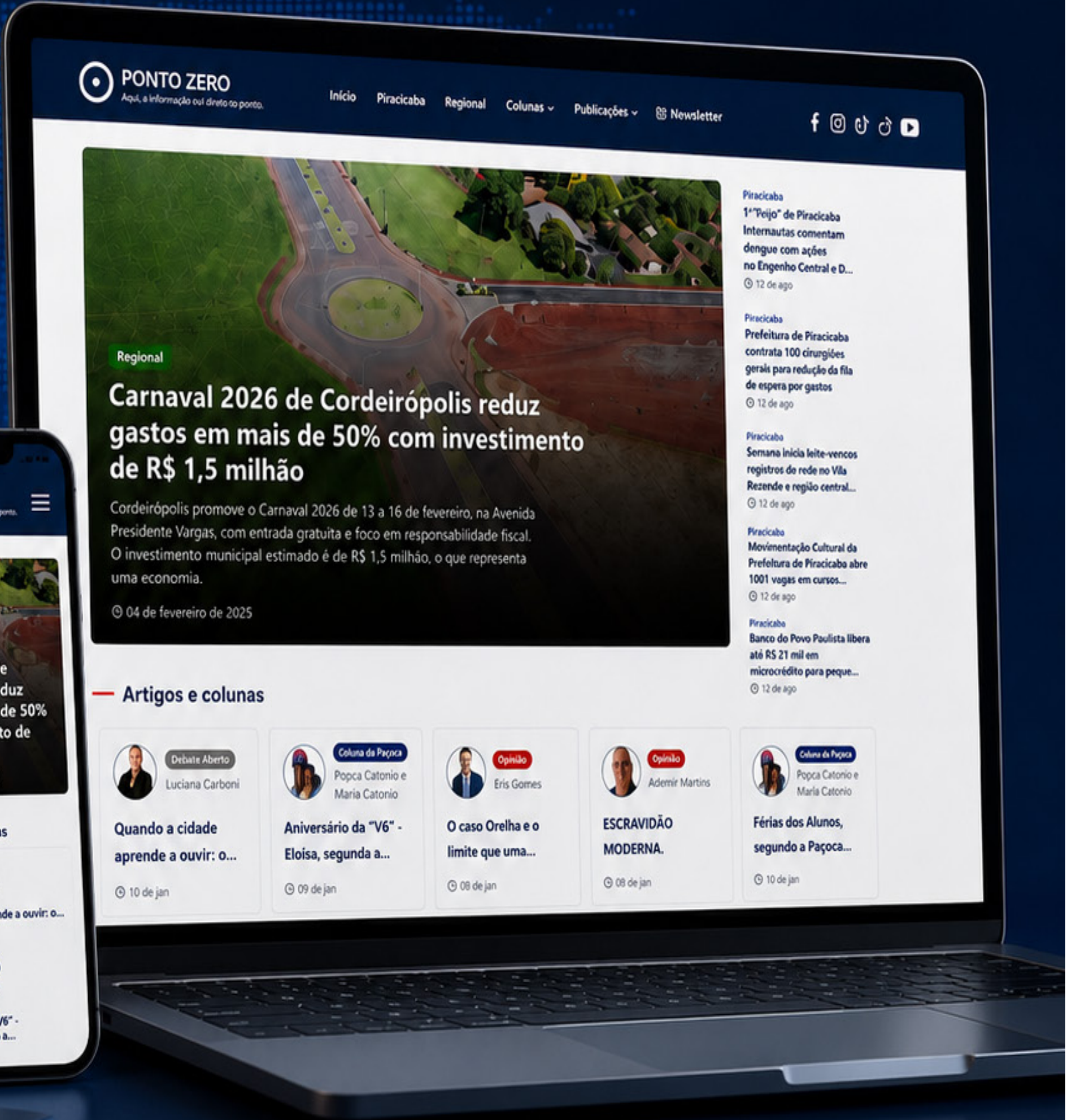
Um conflito pode ser resolvido.

O assédio, quando tolerado, costuma produzir uma relação na qual uma pessoa aprende que a outra tem o poder de feri-la repetidamente.

E talvez seja exatamente aí que uma organização precise parar de perguntar quem começou a briga e começar a perguntar algo mais sério: o que está acontecendo com quem não consegue mais sair dela em condições de igualdade?

PONTO ZERO

Aqui, a informação vai direto ao ponto.



   
@portalpontozero



www.portalpz.com.br

SP TERÁ REFORÇO NO POLÍCIAMENTO E NA ESCOLTA DAS URNAS ELETRÔNICAS NO FIM DE SEMANA DE ELEIÇÕES

OPERAÇÃO ESPECIAL DAS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR COBRE TODAS AS REGIÕES DO ESTADO E PREVÊ MONITORAMENTO EM TEMPO REAL ATÉ A CONCLUSÃO DO PLEITO

Imagem: Divulgação/Governo de São Paulo



No dia do pleito, o policiamento preventivo será intensificado a partir das 6h, com presença policial nos locais de votação e patrulhamento em suas imediações. As polícias Civil e Militar de São Paulo vão atuar em esquema especial durante o primeiro turno das Eleições Gerais de 2026, neste domingo (4), com reforço no policiamento preventivo, escolta e guarda das urnas eletrônicas e monitoramento permanente das ocorrências até o fim dos trabalhos eleitorais. A operação foi organizada pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-SP) em apoio à Justiça Eleitoral e abrange todas as regiões do estado. O planejamento leva em conta a dimensão da votação em São Paulo, que reúne 34,1 milhões de eleitores aptos, distribuídos em mais de 11 mil locais de votação nas 393 zonas eleitorais do estado. A Polícia Militar começou a atuação antes do dia da votação, com a segurança dos cartórios e postos de atendimento eleitoral, iniciada em 22 de setembro. Neste sábado (3), as equipes da PM farão a escolta das urnas eletrônicas até os locais de votação, onde elas permanecerão sob guarda policial até domingo (4). No dia do pleito, o policiamento preventivo será intensificado a partir das 6h, com presença policial nos locais de votação e patrulhamento nas imediações, respeitadas as normas da Justiça Eleitoral. O planejamento também inclui a escolta das urnas destinadas às seções instaladas em estabelecimentos prisionais e o apoio ao transporte dos equipamentos usados nos testes de integridade. A partir das 17h, com o encerramento da votação, a PM vai reforçar a segurança nos locais de apuração e escoltar urnas e mídias de resultados, conforme a necessidade operacional da Justiça Eleitoral. Para acompanhar as ações em todo o estado, a corporação manterá uma Sala de Gerenciamento de Incidentes (SGI) no Centro de Operações da Polícia Militar (Copom), em funcionamento no domingo, a partir das 6h, até o encerramento da operação, em integração com o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), da SSP. A Polícia Civil também terá reforço nos plantões em todo o estado para garantir atendimento, registro e apuração de eventuais ocorrências.

NOVA DESCOBERTA NA FOZ DO AMAZONAS AUMENTA EXPECTATIVA DA PETROBRAS

MAGDA CHAMBRIARD AFIRMA QUE O POÇO MORPHO REFORÇA A CHANCE DE UMA NOVA FRONTEIRA EXPLORATÓRIA, ENQUANTO O MPF PEDE NA JUSTIÇA A SUSPENSÃO DA LICENÇA AMBIENTAL.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou nesta sexta-feira (2) que a segunda descoberta de petróleo no poço Morpho, na bacia da Foz do Amazonas, elevou as expectativas sobre a abertura de uma nova fronteira exploratória no país. O poço, identificado como 1-BRSA-1405-APS, fica em águas ultra profundas, a 2.886 metros de lâmina d'água e a 175 quilômetros da costa do Amapá. "Tudo indica que estamos realmente abrindo uma nova fronteira exploratória", disse Magda. Segundo ela, a empresa ainda não pode garantir o valor comercial do achado, mas as informações até agora apontam nessa direção. A presidente também exibiu uma amostra de óleo retirada do poço Morpho e classificou o material como "maravilhoso" e de baixa viscosidade. O grau API exato, que mede a leveza e a densidade do óleo, segue sob sigilo regulatório. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia, estima que o volume potencial total recuperável da Bacia da Foz do Amazonas pode chegar a 10 bilhões de barris de óleo equivalente, medida que soma barris de petróleo e metros cúbicos de gás natural. A primeira descoberta no poço Morpho havia ocorrido em agosto deste ano, e a

Petrobras afirma que as etapas já realizadas confirmam os resultados anteriores. As próximas operações na região seguem em andamento. A Petrobras obteve autorização para perfurar áreas na Foz do Amazonas em outubro de 2025, com licença concedida pelo Ibama. A conclusão dos testes e manobras no poço Morpho deve continuar até o final de outubro, quando a sonda será desmobilizada e enviada para o Rio Grande do Norte, onde deve perfurar o prospecto Mãe de Ouro, na Bacia Potiguar, em novembro. No Bloco FZA-M-59, o planejamento inclui uma nova mobilização de sonda no primeiro trimestre de 2027 para a perfuração de três poços de delimitação. Na segunda-feira (28), o Ministério Público Federal voltou a pedir à Justiça a suspensão da licença ambiental concedida à Petrobras para explorar petróleo na bacia da Foz do Amazonas. A ação, protocolada no TRF1, pede a paralisação imediata de qualquer atividade de perfuração ou teste no bloco marítimo FZA-M-59. O MPF cita, entre os argumentos, o vazamento de mais de 18 mil litros de fluido químico no mar em janeiro deste ano e a ausência de consulta prévia, livre e informada aos povos indígenas e às comunidades quilombolas e de pescadores artesanais do Amapá e do Pará.

Imagem: Rovena Rosa/Agência Brasil



Magda Chambriard destaca nova descoberta na Foz do Amazonas.

ALCOLUMBRE MARCA PARA TERÇA VOTAÇÃO DA PEC QUE ACABA COM A ESCALA 6X1 NO SENADO

PROPOSTA TAMBÉM REDUZ A JORNADA DE 44 PARA 40 HORAS SEMANAIS, SEM CORTE SALARIAL, E AMPLIA O DESCANSO REMUNERADO PARA DOIS DIAS POR SEMANA

Imagem: Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Senado vota PEC do fim da escala 6x1.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, marcou para a próxima terça-feira (6) a análise em Plenário da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que acaba com a escala 6x1 e reduz a jornada de trabalho. A proposta, que também prevê dois dias de descanso remunerado por semana, será votada após meses de espera no Congresso. Segundo a assessoria da presidência do Senado, o tema será debatido “com responsabilidade, equilíbrio e respeito às diferentes perspectivas envolvidas”. A PEC foi aprovada na Câmara dos Deputados no final de maio e enviada ao Senado. Depois disso, a base

do governo tentou pautar o texto, mas Alcolumbre manteve a proposta parada e só a encaminhou à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em agosto. No início de setembro, a CCJ aprovou o fim da escala 6x1, mas o presidente do Senado ainda não havia levado a matéria ao Plenário. Na ocasião, ele afirmou que a votação ocorreria após as eleições. A declaração foi feita em sessão deliberativa no dia 3 de setembro, em resposta a um apelo do senador Paulo Paim (PT-RS), que anunciou sua aposentadoria e cumpre o último mandato parlamentar no Congresso Nacional. A PEC 221 de 2019 estabelece o fim da escala 6x1, com

dois dias de descanso por semana, e reduz a jornada semanal das atuais 44 horas para 40 horas, sem redução salarial. O texto permite compensação do sábado ou domingo trabalhados em categorias com jornadas especiais, desde que sejam mantidas duas folgas remuneradas por semana, em média, e gozadas obrigatoriamente no mesmo mês. A proposta também prevê uma regra de transição de até 14 meses, com exceção dos trabalhadores terceirizados da Administração Pública, que terão transição diferenciada.

PF INVESTIGA SUPOSTA AMEAÇA À EMBAIXADA DOS EUA E CUMPRE MANDADOS EM SP E NO DF

INVESTIGAÇÃO É SIGILOSA E, ATÉ AGORA, NÃO ENCONTROU ELEMENTOS QUE CONFIRMEM A AMEAÇA INICIALMENTE APONTADA

Imagem: Luis Dantas/Divulgação

A Polícia Federal investiga supostas ameaças à Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Nesta apuração, foram cumpridos dois mandados de busca e apreensão em São Paulo e no entorno do Distrito Federal, em ações classificadas pela corporação como preventivas. Segundo a PF, as investigações se baseiam em um suposto plano de atos contra as instalações diplomáticas do país norte-americano. O caso é tratado como sigiloso, e a polícia informou que, até o momento, não encontrou elementos que confirmem a ameaça inicialmente apontada. Apesar disso, a apuração continua em andamento. A embaixada, por sua vez, anunciou a suspensão de seu funcionamento na quinta-feira (1), medida iniciada nesta sexta-feira (2), sob a alegação de preocupações com a segurança.



PF investiga ameaças à Embaixada dos Estados Unidos.